



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E  
LETRASCCHSTL/CAMPUS AÇAILÂNDIA  
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**GUSTAVO VALENTIM ROCHA LEITE**

**O IMPACTO CAUSADO PELA COVID19 NAS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS**

Açailândia  
2023





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E  
LETRAS –CAMPUS AÇAILÂNDIA  
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**GUSTAVO VALENTIM ROCHA LEITE**

**O IMPACTO CAUSADO PELA COVID19 NAS MICRO E PEQUENAS  
EMPRESAS**

Artigo apresentado como requisito  
para obtenção do título de Bacharel  
em Administração da Universidade  
Estadual da Região Tocantina do  
Maranhão (Uemasul) / Campus  
Açailândia - MA.

Orientadora: Profª. Esp. Layza  
Samelyne Lima da Silva

Açailândia  
2023

L533o

Leite, Gustavo Valentim Rocha

O impacto causado pela covid19 nas micro e pequenas empresas / Gustavo Valentim Rocha Leite. – Açailândia: UEMASUL, 2023.

19 f. : il.

Artigo (Curso de Bacharel em Administração) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2023.

Orientadora: Profa. Esp. Layza Samelyne Lima da Silva

1. Administração. 2. Micro e pequenas empresas. 3. Pandemia. 4. Economia. I. Título.

CDU 658:616-036.22



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

GUSTAVO VALENTIM ROCHA LEITE

**O IMPACTO CAUSADO PELA COVID19 NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Artigo apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul) / Campus Açailândia - MA.

Aprovada em: 29/06 2023

BANCA EXAMINADORA

*Layza Samelyne Lima da Silva*

**Prof. Esp. Layza Samelyne Lima da Silva (Orientadora)**  
Especialista em Planejamento Empresarial e Finanças  
Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI

*Romário Rodrigues de Oliveira*

**Prof. Esp. Romário Rodrigues de Oliveira**  
MBA em Contabilidade e Direito Tributário  
Instituto de Pós-Graduação & Graduação - IPOG

*Amélia Aline Cavalcante Lima Oliveira*

**Profa. Esp. Amélia Aline Cavalcante Lima Oliveira**  
Especialista em Gestão Pública  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA



## O IMPACTO CAUSADO PELA COVID19 NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS<sup>1</sup>

Gustavo Valentim Rocha Leite<sup>2</sup>

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Açailândia, MA

Layza Samelyne Lima da Silva<sup>3</sup>

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Açailândia, MA

**Resumo:** Com o surgimento repentino da pandemia da Covid-19 e sua rápida disseminação pelo mundo, foram necessárias ações para mitigar a disseminação do vírus. As medidas adotadas, como o isolamento social e o lockdown, afetaram profundamente a economia e as empresas. Este artigo tem como objetivo analisar os impactos oriundos da pandemia de Covid-19 nas micro e pequenas empresas. Através de uma revisão narrativa exploratória e qualitativa da literatura existente, a questão central abordada é: Quais foram os impactos positivos e negativos sofridos pelas micro e pequenas empresas durante a pandemia da Covid-19? Utilizando o filtro do Google Acadêmico para selecionar publicações entre 2020 e 2022, foram encontrados mais de 5.000 artigos. A seleção final foi feita com base na leitura do título, resumo e conteúdo completo. Para esta revisão, foram escolhidos 32 artigos relevantes. Os resultados indicam que muitas micro e pequenas empresas encerraram suas atividades ou tiveram que reduzir seus negócios, levando a um aumento do desemprego. No entanto, algumas empresas, como as de entrega, e-commerce e informática apresentaram um crescimento significativo durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Administração; Micro e pequenas empresas, pandemia, economia.

**Abstract:** With the sudden emergence of the Covid-19 pandemic and its rapid spread around the world, actions were needed to mitigate the spread of the virus. The measures adopted, such as social isolation and lockdown, profoundly affected the economy and companies. This article aims to analyze the impacts arising from the Covid-19 pandemic on micro and small companies. Through an exploratory and qualitative narrative review of the existing literature, the central question addressed is: What were the positive and negative impacts suffered by micro and small companies during the Covid-19 pandemic? Using the Google Scholar filter to select publications between 2020 and 2022, more than 5,000 articles were found. The final selection was made based on reading the title, abstract and full content. For this review, 32 relevant articles were chosen. The results indicate that many micro and small companies closed their activities or had to reduce their businesses, leading to an increase in unemployment. However, some companies, such as delivery, e-commerce and IT, showed significant growth during the pandemic.

**Keywords:** Administration; Micro and small companies, pandemic, economy

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Bacharelado em Administração pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), campus CCHSTL, Açailândia - MA.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Administração pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), CCHSTL, Açailândia - MA, e-mail: [gustavoleite.201701795@uemasul.edu.br](mailto:gustavoleite.201701795@uemasul.edu.br)

<sup>3</sup> Especialista em Planejamento Empresarial e Finanças pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), e-mail: [layza.lima@uemasul.edu.br](mailto:layza.lima@uemasul.edu.br)



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>6</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>7</b>
<b>3.1 O impacto causado nas organizações e na economia em função das medidas restritivas.....</b>	<b>7</b>
<b>3.2 Setores da economia que tiveram bom desempenho durante a pandemia. ....</b>	<b>8</b>
<b>3.2.1 Delivery.....</b>	<b>8</b>
<b>3.2.2 Serviços essenciais.....</b>	<b>10</b>
<b>3.2.3 Produtos de informática.....</b>	<b>10</b>
<b>3.2.4 Casa e construção.....</b>	<b>11</b>
<b>3.3 Alta relevância do e-commerce durante o isolamento social.....</b>	<b>11</b>
<b>3.4 Os impactos da pandemia nas micro e pequenas empresas.....</b>	<b>12</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONDISERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia gerada pelo vírus da Covid-19 progrediu de forma muito rápida e voraz pelo mundo todo, causando diversos impactos econômicos e na vida humana. Milhares de empresas foram forçadas a fechar as portas e sessar as operações temporariamente, tais ações foram desastrosas do ponto de vista contábil e financeiro. À medida que o tempo passava e a pandemia se consolidava como grande desastre sanitário, toda uma cadeia de negócios e serviços foi afetada. Nesse contexto, muitas empresas tiveram que mudar sua forma de atuação, home office foi uma delas, as empresas que poderiam adotar essa forma de trabalho adotaram e continuaram em atividade, mesmo que de forma limitada. As empresas que não puderam migrar sua forma de operação de modo a continuar funcionando durante o período de pandemia infelizmente fecharam as portas e assim a economia perdeu milhares de postos de trabalho.

Com o intuito de conter a propagação da Covid-19, medidas rígidas de controle foram implementadas em todo o mundo, incluindo restrições à circulação, como o lockdown, que envolveu o fechamento de estabelecimentos comerciais para garantir a eficácia do distanciamento social como medida preventiva contra a doença (JUNIOR; SANTA RITA, 2020).

No atual contexto de pandemia e saída de pandemia a preocupação maior recaí sobre as micro e pequenas empresas do país, haja vista que são as organizações mais frágeis no sentido de estabelecimento econômico e de caixa para suportar períodos de inatividade por quaisquer circunstâncias. Não possuindo capital suficiente para esse tipo de situação eventual e sendo as grandes geradoras e mantenedoras dos empregos no nosso país, sendo assim, um cuidado especial se faz necessário com essas organizações. As micro e pequenas empresas do nosso país ajudam a aumentar os postos de trabalho e no desenvolvimento econômico e social da nação.

O IBGE divulgou em 2020 que as micro e pequenas empresas são responsáveis por 30% do PIB brasileiro, esse dado mostra a grande importância dessas organizações para o nosso país.

No ano de 2020, o governo lançou programas de assistência destinados a pequenas empresas, que prometiam facilitar o acesso ao crédito. No entanto, muitas dessas empresas tiveram dificuldades para obter o auxílio, mais 64% das organizações de pequeno porte tendo suas solicitações negadas. O acesso ao crédito também foi um



desafio para 30,5% das empresas de médio porte e 5,1% das empresas de grande porte. As exigências burocráticas e as altas taxas de juros foram apontadas como principais obstáculos para a concessão do crédito (DUARTE et al., 2020).

No ano de 2019, as pequenas empresas no Brasil desempenharam um papel significativo ao gerar 54% dos empregos formais no país, ao mesmo tempo em que contribuíram com 27% do Produto Interno Bruto brasileiro. (EL KHATIB, 2020).

A popularização das vendas online ajudou de forma muito concreta e consistente a afastar um pouco do dano econômico causado pelo isolamento social e os lockdowns. Diversos setores da economia foram beneficiados e ajudados com esse crescente aumento por essa forma de comprar e consumir produtos e serviços. Durante o ano de 2020 o e-commerce teve papel de destaque levando em conta que o consumidor recebe o produto em casa e sendo assim, minimiza o contato e o possível contágio pelo vírus.

Durante a pandemia, o comércio eletrônico teve um aumento significativo no Brasil, especialmente para produtos essenciais. De acordo com Pereira e Azevedo (2020), as vendas dos supermercados cresceram cerca de 16% devido a adoção do comércio online, com uma conversão média de 8,1%. Além disso, as empresas de alimentos naturais tiveram um aumento de 27% nas vendas, enquanto as lojas de utensílios domésticos tiveram um aumento de 33% no acesso ao e-commerce. Houve também um aumento na demanda por serviços de entrega, sites, aplicativos e aplicativos de mensagem que permitissem acertar entrega de mercadorias e produtos.

Diante do exposto acima esse trabalho tem como finalidade analisar através de uma revisão da literatura o impacto causado pela Covid19 nas micro e pequenas empresas. A pergunta norteadora: Quais os impactos positivos e negativos sofridos pelas micro e pequenas empresas ao longo da pandemia de Covid-19?

## **2 METODOLOGIA**

Sendo uma revisão narrativa da literatura, tendo caráter exploratório e de abordagem qualitativa. O presente trabalho se valeu do tema: o impacto causado pela Covid19 nas micro e pequenas empresas. A finalização do presente estudo ocorreu no período de setembro de 2022.

Para melhor entendimento e elucidação, buscas no Google Acadêmico foram realizadas, usando como filtro as publicações entre 2020 e 2022. Foram identificados mais de 5.000 artigos resultantes da busca, porém, para critério de escolha



foi utilizado a análise do título, leitura do resumo e a leitura integral do conteúdo. Foram escolhidos 32 artigos para compor a presente revisão. A conclusão foi que as micro e pequenas empresas apresentaram taxas muito altas de encerramento de suas operações e serviços. Algumas se viram sem escolhas e encerraram contratos com colaboradores e fornecedores.

Sendo responsáveis pelo aumento nas taxas de desemprego e desocupação da população. No entanto, os grandes danos sofridos pelas organizações não têm somente pontos negativos, mas, isso está diretamente ligado ao setor de atuação da organização. Delivery, e-commerce e produtos de informática tiveram crescimento muito relevante e significativo nos anos de pandemia.

Para a seleção dos artigos que iriam compor esse trabalho, partindo de uma análise do título e resumo dos artigos que apresentaram esses descritores: Administração; Micro e pequenas empresas, pandemia, economia. Para critério de inclusão foram utilizados estudos descritivos, estudos de caso, revisões de literaturas, estudos descritivos, livros e capítulos de livros. Para exclusão foram utilizados como critérios, teses, monografias, cartas ao autor e resumos de anais.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 O impacto causado nas organizações e na economia em função das medidas restritivas**

O decretamento do isolamento social e o fechamento do comércio não essencial em função da Covid-19 teve como principal objetivo preservar o distanciamento social e mitigar a disseminação do vírus. O isolamento social causou impactos severos não somente a saúde da sociedade bem como a economia e as organizações. Os impactos se apresentaram das mais diferentes formas de acordo com a localidade das organizações e seu setor de atuação.

Com o agravamento da pandemia e a manutenção do lockdown, tivemos danos irreparáveis nas organizações e na economia, chegamos a um ponto tão crítico onde tivemos interrompimento na cadeia de produção por falta de componentes essenciais. Todo esse dano sendo oriundo da grave crise que se instalava em função da pandemia de Covid-19.

Deixando claro que, para algumas organizações existe um grande potencial de crescimento em função desse tipo de situação atípica pela qual passamos. A baixa da



concorrência é um dos poucos efeitos benéficos percebidos pelas organizações. Essa situação é bem mais tangível em determinados setores do que em outros. Assim, para um punhado de nichos da economia a pandemia e o isolamento social podem ser muito positivos. Um grande exemplo disso são as empresas que trabalham com bens de consumo essenciais, nessa categoria entram farmácias e supermercados.

Muitas organizações vão se valer desse período para mudar seu escopo e a forma com que interagem com o mercado. Isso vai acontecer em grande parte por conta das necessidades e das dificuldades que o mercado sofre. (AVENI, 2020).

Um dos grandes fatores que serão percebidos durante e pós a crise originada da pandemia é o aumento do índice de desemprego. Isso ocorre, pois, as organizações não conseguem manter suas receitas, e assim não conseguem manter as estruturas funcionando e tão pouco o pagamento dos seus colaboradores.

A pandemia de Covid-19 tem causado grande impacto e dano, nesse período tanto o ambiente econômico quanto social ficaram cheios de incertezas. Levando em consideração que não existem referências para que se compare com o cenário atual. Dessa forma, a crise oriunda da Covid19 traz para os ambientes organizacionais muitas incertezas e desafios. Para lidar melhor com isso um bom planejamento de curto, médio e longo prazo se fazem necessários. (RAMOS; DELDUQUE; ALVES, 2020).

Atualmente, em setembro de 2022 vemos e sentimos os fortes impactos e danos catastróficos causados pela pandemia de Covid-19, vimos as taxas de desemprego chegarem a níveis alarmantes, tivemos interrupções na cadeia de suprimentos e por consequência danos enormes na cadeia produtiva que, em vários momentos ficou parada por falta de suprimentos e matérias primas.

### 3.2 Setores da economia que tiveram bom desempenho durante a pandemia

Apesar de vários setores da economia terem sofrido fortes danos e perdas durante as medidas de isolamento social, com o fechamento dos estabelecimentos não essenciais alguns poucos setores apresentaram bom desempenho durante esse período. Produtos de informática, delivery e serviços essenciais tiveram um crescimento expressivo.

#### 3.2.1 Delivery



Talvez o setor que mais cresceu durante a pandemia seja o setor de delivery, tudo isso em função do isolamento das pessoas em casa e a crescente demanda por bens de consumo. Durante a pandemia, a maior parte da população optava por comprar os bens online e receber no conforto de casa. Nesse meio entra o delivery como forma de dar viabilidade ao isolamento social e ao consumo de bens das famílias.

Algumas empresas já atuantes no setor de Delivery como Ifood, Uber Eats, Rappi e tantas outras mostraram uma expansão considerável do seu modelo de negócio, tudo isso em função da pandemia e do isolamento social. A entrega de bens e mercadorias no conforto da casa das pessoas é a grande chave para esse setor da economia. Com o decretamento do lockdown e o fechamento de determinados negócios, o Delivery passou a ser o único meio seguro e disponível para que a população consumisse bens e mercadorias com maior grau de segurança.

O Delivery já é velho conhecido na economia, ainda mais pelo setor alimentício, que já trabalha com o mesmo há muito tempo. O que houve durante o lockdown foi que se fez necessário expandir o Delivery para outros segmentos, se antes era só o setor alimentício que se valia do mesmo para suas operações, durante a pandemia isso mudou drasticamente. Setores como o de moda, construção e farmácia são alguns exemplos dessa expansão do Delivery em função da pandemia. Grandes empresas que já atuavam com delivery tiveram grande crescimento durante o período da pandemia. O delivery durante esse período deixou de ser um canal para entrega de alimentos e lanches rápidos e passou a ser usado para entregar os mais diversos bens de consumo.

Empresas que são especialistas no setor de delivery tiveram grande crescimento durante o período da pandemia, Ifood, Rappi, 99 taxis e Uber Eats (tanto a última como a penúltima não se limitam apenas ao setor de delivery de alimentos, mas entregas de encomendas também), tiveram crescimento de 149,1%, 81,9%, 91% e 73%, respectivamente. Os dados demonstrados destacam o segmento de delivery como um dos que tiveram melhor impacto durante o período pandêmico. (REZENDE; MARCELINO, 2020).

Os aplicativos que foram citados acima, são os que apresentam maior performance de credenciamentos nos mais diversos negócios que tem como uma de suas bases o delivery. Mais de 70% das empresas que atuam no varejo alimentício usam de alguma plataforma de delivery e venda online como base para seu negócio.



### 3.2.2 Serviços essenciais

Durante o período de pandemia as relações de consumo da população foram duramente afetadas, os gastos com coisas supérfluas e não essenciais foram minimizados para dar prioridade máxima para os bens essenciais e de vital importância para a manutenção da saúde, alimentação e das necessidades básicas.

Com o estabelecimento das medidas de isolamento social e a decretação do lockdown a sociedade como um todo foi obrigada ficar em casa, surgia aí o home office. Até então essa modalidade de trabalho não era muito conhecida, e com a necessidade de se permanecer em casa as organizações que podiam se valer dessa forma de trabalho se viram obrigadas a utilizar para não terem suas operações completamente paralisadas.

Outro setor que apresentou um crescimento bem expressivo durante o período da pandemia foi o setor farmacêutico, com mais de 13% de crescimento em 2020. O setor varejista teve uma expansão nas suas operações de 16,2%. Um grande expoente por traz do crescimento desses setores foi a adoção do delivery como forma de entregar os mais variados produtos comercializados. As empresas que atuam com varejo alimentício tiveram um aumento de 52% nas suas operações nesse mesmo período.

### 3.2.3 Produtos de informática

Com o decretamento do lockdown as organizações se viram obrigadas a modificar a forma como os seus colaboradores desempenhavam suas funções, o isolamento social era necessário, mas, ao mesmo tempo as atividades das organizações também eram necessárias. Como uma das únicas alternativas viáveis ao trabalho durante o período de pandemia, e com a necessidade de trabalhar e manter as organizações funcionando, a demanda por produtos de informática cresceu de forma vertiginosa.

Várias organizações se viram obrigadas a fornecer condições e equipamentos para que seus trabalhadores pudessem desempenhar suas funções de casa, o home office virou o novo normal entre as organizações. Mesmo que, não houvesse total controle sobre as atividades desempenhadas pelo colaborador.

Durante esse período de pandemia a aquisição de produtos de informática aumentou drasticamente em função do home office. Dentro do segmento da informática outro produto que teve grande expansão por ser fundamental para o trabalho remoto, o cloud computing (computação na nuvem) que é utilizado para armazenar informações



e documentos em servidores na nuvem, essa decisão de utilizar o armazenamento em nuvem ajuda a centralizar informações e minimiza drasticamente o gasto com hardwares.

#### 3.2.4 Casa e construção

Assim como os setores citados anteriormente, o setor de casa e construção apresentou bom desempenho durante o período de pandemia, tal cenário ocorreu por conta do maior tempo que as famílias estavam passando em casa de forma ociosa. E esse tempo que elas estavam em casa de forma ociosa serviu para colocar em prática ideias, sonhos de reformas, decorações e demais atividades ligas ao lar.

A lógica por trás do aumento disso também está fundamentada no aumento da compra de imóveis. Com o surgimento da Covid-19 a população começou a considerar a compra de um imóvel próprio. Além disso, com o isolamento social e as famílias passando mais tempo em casa cresceu o consumo de produtos de decoração e reforma. (REZENDE; MARCELINO, 2020).

#### 3.3 Alta relevância do e-commerce durante o isolamento social

A expansão do comércio eletrônico na pandemia decorreu de uma necessidade das pessoas de consumir produtos e serviços. E durante esse momento crítico para todos, uma das únicas formas viáveis e disponíveis para as organizações continuarem comercializando seus produtos foi através do e-commerce. No Brasil, a região centro sul é responsável pelo maior número de vendas pelo e-commerce no país, os números foram superiores a 66% no ano de 2020.

O comércio eletrônico cresceu de forma muito vertiginosa durante o período pandêmico. Apesar de ser um segmento bem conhecido ele não tinha tanto destaque no país com um todo. A região centro sul do Brasil foi responsável por mais de 66% das vendas feitas em 2020, usando de comparação o ano de 2019. A grande expansão do comércio eletrônico se deu principalmente pelos lockdowns e o isolamento social. (FREITAS BAUER, 2020).

De forma geral, no ano de 2020 o Brasil demonstrou alta em 50% das vendas online, isso quando comparado ao ano de 2019. Apesar dessa alta taxa de crescimento registrada, as regiões do país como maior destaque no ano de 2020 foram as regiões Nordeste e Centro Sul. O grande destaque em vendas online no ano de 2020 vai para a



região Nordeste. No ano de 2020, a região Nordeste teve um aumento total de 78% em vendas feitas pelo e-commerce, 66% veio da região Sul, Sudoeste com 48%, Região Centro Oeste com 46,99%, e última região a Norte com 39,25%. (SILVA; SILVA; OLIVEIRA, 2020).

As novas experiências que os consumidores experimentaram com o e-commerce durante o período da pandemia foram fundamentais para o crescimento do mesmo. Como destaque, temos o setor de moveis que até então era muito limitado em vendas online, pois os consumidores se limitavam a fazer compras desses bens apenas presencialmente. Por conta do fechamento do comércio os consumidores que queriam comprar esse tipo de produto ficaram sem alternativas se não comprar por e-commerce. (MACEDO et al., 2020).

### 3.4 Os impactos da pandemia nas micro e pequenas empresas

As medidas adotadas para frear o avanço da pandemia de Covid-19 fomentaram o isolamento social, acarretando suspensão de atividades do setor econômico e de saúde. Principalmente no setor econômico. Prestação de serviços e comércio de varejo, setores da economia onde são dominados por empresas de micro e pequeno porte. Um dado muito importante exposto pela pesquisa do Sebrae (2020), está ligado ao impacto da pandemia no funcionamento das organizações. Ficou bem claro que 39% dos empreendedores deixaram bem claro que seus negócios não conseguiriam funcionar de modo que não fosse presencial, aqui fica claro que as medidas de isolamento e as restrições de funcionamento impediram diretamente que milhares de pequenos negócios funcionassem normalmente. Em função disso, na questão de operação e funcionamento 43% ficaram fechados mesmo que temporariamente. Isso fez com que os negócios fossem duramente afetados financeiramente.

No Brasil, as micro e pequenas empresas são as com maior taxa de mortalidade. Em pesquisa realizada pelo Sebrae, as análises foram apresentadas junto com os dados da Receita Federal, os dados demonstraram encerramento dos serviços das micro e pequenas empresas em 29%, isso nos primeiros cinco anos de vida. (CALDAS; SILVA SOUZA; BUZOLI, 2020).

Para as organizações continuarem atuando de forma ativa no período citado é fundamental e imprescindível a capacidade de gestão, experiência administrativa e o conhecimento do segmento onde a organização está inserida. (SALLES, 2020).



Apesar das grandes dificuldades do período pandêmico, foi observada uma grande evolução das empresas que se mantiveram vivas durante o período de isolamento e decretamento de fechamento de negócios não essenciais. As empresas que puderam, mudaram radicalmente sua forma de atuação, passando a operar em certos casos 100% online. Uma das ações que pode ter contribuído para que as empresas continuassem vivas e atuando no mercado foi a flexibilização da jornada de trabalho.

Com o surgimento da Covid-19 presenciamos inúmeras mudanças na gestão e na operação das micro e pequenas empresas. Segundo o Sebrae, mais de 31% tiveram seu funcionamento alterado, mas o dado mais alarmante é a taxa de encerramento temporário das atividades. As microempresas foram as que mais sofreram com isso. (CALDAS; SILVA SOUZA; BUZOLI, 2020).

Para muitos empresários, uma das únicas alternativas foi o rodízio de horários de trabalho dos funcionários. Muitas micro e pequenas empresas adotaram o rodízio e o revezamento de horário dos funcionários como forma de manter o distanciamento social e as operações em funcionamento. Para as empresas que estavam situadas em shoppings, uma das soluções adotadas foi a do drive thru. Essa opção permitiu que as compras no local continuassem acontecendo. Das empresas situadas em shoppings 6% delas adotaram o drive thru como forma de continuar suas vendas. (GONÇALVES et al., 2021).

Os dados que o Sebrae apresentou em 2021 deixaram bem claro a situação calamitosa das empresas no que tange os ganhos financeiros, mostraram de modo geral como a situação das micro e pequenas empresas não estava nada favorável. Mesmo antes do período pandêmico, as micro e pequenas empresas já não estavam indo muito bem. Para justificar esses dados os empresários responderam a um questionário classificatório, onde classificaram a situação da empresa como razoável (49%) e ruim (24%). (CALDAS; SILVA SOUZA; BUZOLI, 2020).

Estudos que foram realizados pelo Sebrae após o relaxamento das medidas de distanciamento social, demonstraram que o fluxo de pessoas no comércio começava a aumentar, tudo isso em função da celeridade da vacinação. Porém, uma coisa que fica evidente é que mais de 75% das micro e pequenas empresas ainda mostravam perda de faturamento desde o primeiro trimestre do ano de 2021. As análises mostraram que as micro e pequenas empresas tiveram queda de 43% no faturamento quando comparado ao mesmo período do ano anterior ao da pandemia. (GONÇALVES et al., 2021).



#### 4 DISCUSSÃO

De acordo com Salomé e colaboradores (2021), foi realizado um estudo exploratório de abordagem quantitativa para avaliar o impacto da Covid-19 na administração financeira das micro e pequenas empresas, por meio de questionário. Os resultados indicaram que a amostra apresentou crescimento financeiro antes da pandemia e mantinha os pagamentos em dia. Entretanto, após o surgimento da pandemia, as empresas passaram a enfrentar dificuldades para cumprir seus acordos financeiros, indicando que os impactos do Covid-19 foram negativos do ponto de vista financeiro.

Sales e Macêdo (2021) argumentam que a recuperação do setor comercial do país depende do estado, e que a retomada dos negócios e da economia deve ser feita de forma gradual, com a implementação de estratégias administrativas e políticas de incentivo eficazes para que as empresas possam manter-se financeiramente estáveis no mercado.

Duarte e colaboradores (2020) propõem linhas de crédito para promover a reflexão sobre as práticas financeiras e a possibilidade de financiamento de micro e pequenas empresas diante das incertezas causadas pelo Covid-19. Os autores destacam a necessidade de diversificar as ferramentas de auxílio oferecidas pelo estado, oferecendo uma maior variedade de subsídios para o crédito, isentando juros e taxas e avaliando cuidadosamente o perfil das empresas.

Vitória e Meireles (2021) avaliaram o impacto econômico causado pelo coronavírus nas micro e pequenas empresas, bem como as consequências para a economia como um todo, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Eles afirmam que a maioria das empresas teve suas atividades interrompidas, temporária ou permanentemente, devido a prejuízos financeiros relacionados à crise. Além disso, os autores destacam o alto número de demissões associadas ao cessamento das atividades comerciais das micro e pequenas empresas.

Schreiber, Moraes e Stasiak (2021) analisaram os danos da Covid-19 nas micro e pequenas empresas e concluíram que a crise afetou não apenas esse setor, mas todas as áreas empresariais. Eles também observaram que as empresas avaliadas em seu estudo demonstraram comprometimento financeiro devido à redução significativa de seus faturamentos. Embora metade da amostra de 21 empresas tenha relatado redução



do quadro de funcionários, apenas quatro utilizaram o auxílio de redução oferecido pelo governo brasileiro.

Segundo Silva, Silva e Oliveira (2021), o marketing digital permitiu que as micro e pequenas empresas ampliassem a divulgação e venda de seus produtos e serviços para um público maior, aumentando assim sua rentabilidade. Essa ampliação do contato direto com os consumidores é vista como um ponto positivo durante a pandemia.

No entanto, Premebida (2021) alerta que o uso do marketing digital deve ser feito com parcimônia, já que as postagens e ações são monitoradas pelos consumidores, que têm o poder de moldar a reputação da empresa com comentários positivos ou negativos.

## **5 CONDISERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho permite concluir que, com a pandemia provocada pelo coronavírus e a decretação do lockdown diversos setores da sociedade sofreram fortes danos econômicos, sociais e financeiros. Vale ressaltar que, os impactos sofridos por certas organizações não foram somente negativos, como vimos alguns setores se beneficiaram durante o período de pandemia, e-commerce, delivery, produtos de informática, serviços essenciais e casa e construção mostraram um grande crescimento durante o período pandêmico. Vale salientar que os benefícios trazidos para essas mesmas organizações em função da pandemia podem se diluir num horizonte de 3 anos ou menos.

A partir dos dados e trabalhos aqui analisados conclui-se que as organizações tiveram que procurar soluções e mecanismos alternativos para continuar o seu funcionamento.

Em resposta à questão norteadora do trabalho: "Quais os impactos positivos e negativos sofridos pelas micro e pequenas empresas ao longo da pandemia de Covid-19?" de forma bem clara e objetiva é possível afirmar que o surgimento da pandemia de Covid-19 resultou em grandes impactos negativos para as micro e pequenas empresas. O maior impacto sofrido pelas mesmas foi financeiro. Algumas micro e pequenas empresas conseguiram desenvolver formas alternativas de continuar suas operações, sendo a principal forma a migração dos negócios para o digital.



É importante deixar claro que as micro e pequenas empresas tiveram altas taxas de encerramento de suas operações, muitas empresas não viram outra alternativa a não ser encerrar suas operações. Tivemos o encerramento de milhares contratos de trabalho, fato esse que só contribuiu para piorar a situação do desemprego no nosso país. Além da própria pandemia de Covid-19 outro grande fator para a alta taxa de encerramento de empresas é a falta de acesso das mesmas a programas de empréstimo e de financiamento de caixa, soluções essas que poderiam ter contribuído para o número de empresas encerradas ser bem menor do que o que tivemos.

## REFERÊNCIAS

- ABRANCHES, M. V.; LANA, R. M; OLIVEIRA, T. C. Pandemia por SARS-CoV-2. *Cad. Saúde Pública*, v. 36, n. 4, p. 1-6, 2020.
- AVENI, A. Estratégias atuais e futuras para empresas e profissionais na economia da Covid-19. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**, v. 2, n. 3, p. 46-64, 2020.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BOTELHO, L. V.; CARDOSO, L. O.; CANELLA, D. S. COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de delivery de comida. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, p. 1-5, 2020.
- CALDAS, R. C.; SILVA SOUZA, T. R.; BUZOLI, A. C. CRISE NA PANDEMIA: como o empreendedor pode escapar da crise. **Ciência & Tecnologia**, v. 12, n. 1, p. 245-249, 2020.
- CARVALHO, J. R.; LIMA, M. P. -O comércio não pode parar: discursos e sentidos, em Redenção-PA, durante o lockdown da pandemia de 2020. **Espaço e Tempo midiáticos**, v. 3, n. 2, p. 11-11, 2020.
- COELHO, M. A. F. Pandemia e recuperação de empresas: a crise sob enfoque do micro e pequeno empresário. **Revista Brasileira de Direito Empresarial**, v. 7, n. 1, p. 1-19, 2021.
- DUARTE, R. G. et al. Formação e impacto das linhas de crédito em tempo de pandemia: práticas e reflexões para os pequenos negócios. **Gestão E Sociedade**, v. 14, n. 39, p. 3707-3715, 2020.
- EL KHATIB, A. S. S. Economía versus epidemiología: una análise do trade-off entre mercados e vidas em tempos de COVID-19. **Contabilidad y Negocios**, v. 15, n. 30, p. 62-80, 2020.
- FREITAS BAUER, J. R. et al. Influência da pandemia no e-commerce internacional. **Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão**, v. 6, n. 1, p. 53-70, 2020.



GARCEL, A.; NETTO, J. L. S. Do -stay home ao -lockdown o impacto das medidas de distanciamento no Brasil e no mundo. **Revista de Teorias da Democracia e Direitos Políticos**, v. 6, n. 2, p. 98-118, 2020.

GONÇALVES, M. E. B. et al. Assessoria econômica às micro, pequenas e médias empresas do município de Rio Pomba durante a pandemia. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da Univasf**, v. 1, n. 1, p. 54-65, 2021.

JUNIOR, R. R. F.; SANTA RITA, L. P. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. **Revista Teste**, v. 1, n. 7, p. 35-47, 2019.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, n.1, p. 243-247, 2015.

MACEDO, V. et al. Oportunidades para se reinventar: experiências de pequenos negócios durante a pandemia. **Revista Inteligência Empresarial**, v. 42, n.1, p. 1-9, 2020.

MELO, H. D. et al. Produção de materiais de orientação para compras em formato delivery na região de Picos (Piauí) durante a pandemia de COVID-19. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 178-184, 2020.

MENDONÇA, F. D. et al. Região Norte do Brasil e a pandemia de COVID-19: análise socioeconômica e epidemiológica/North region of Brazil and the COVID-19 pandemic: socioeconomic and epidemiologic analysis/Región Norte de Brasil y la pandemia de COVID-19: análisis. **Journal Health Npeps**, v. 5, n. 1, p. 20-37, 2020.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

ORTEGA, L. M. R.; ROCHA, V. F. O dia depois de amanhã na realidade e nas mentes — o que esperar da escola pós-pandemia. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 302- 14, 2020.

PACCHI, S. The impact of the corona-19 virus on the law of the crisis/l'impatto del virus corona-19 sul diritto della crisi/o impacto do virus corona-19 na lei da crise. **Revista Prisma Jurídico**, v. 16, n. 4, p. 319-347, 2020.

PELLEGRINI ELIAS, L. Impactos da Covid-19 sobre o setor de comércio no Brasil e em Santa Catarina. **Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, v. 9, n. 18, p. 59-76, 2020.

PEREIRA, L. B. V. O debate sobre o comércio mundial na e pós pandemia. **Revista Conjuntura Econômica**, v. 74, n. 7, p. 63-65, 2020.

PEREIRA, L. L.; AZEVEDO, B. F. O Impacto da Pandemia na Construção Civil. **Boletim do Gerenciamento**, v. 20, n. 20, p. 71-80, 2020.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.



PREMEBIDA, E. A. E-commerce em 2020, um cenário de oportunidades em meio a pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p.1-7, 2021.

RAMOS, E. M. B.; DELDUQUE, M. C.; ALVES, S. M. C. Dados pessoais sensíveis e a pandemia de coronavírus: divulgar para proteger? Sensitive personal data and the coronavirus pandemic: disclose to protect? **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 7, p. 1-4, 2020.

REZENDE, A. A.; MARCELINO, J. A.; MIYAJI, M. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020.

SALLES, A. A. O impacto inicial da pandemia de covid-19 no risco da atividade econômica no brasil. **Pesquisa Operacional para o Desenvolvimento**, v. 13, n.1, p. 1-16, 2021.

SALOMÉ, F. F. S. et al. O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. 1-16, 2021.

SCHNEIDER, S. et al. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020.

SCHREIBER, D.; MORAES, M. A.; STASIAK, L. O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas. **Revista Vianna Sapiens**, v. 12, n. 1, p. 30-30, 2021.

SILVA, I. F.; SILVA, M. S.; OLIVEIRA, R. L. A utilização do marketing digital pelas microempresas de Poá-SP durante a pandemia do COVID-19. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 7, n. 4, p. 36-52, 2021.

VITÓRIA, M. F. C.; MEIRELES, E. O microempreendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 1, p. 313-327, 2021.

WEISS, H. C.; DUARTE, M. S. A semiótica da Uberização em tempos de pandemia: do autogerenciamento subordinado ao breque dos apps. **Revista Contraponto**, v. 7, n. 3, p.1-12, 2020.

